

27/02/2025 10:00:18 - AE NEWS

ARTIGO/MARCELO KFOURY MUINHOS: ECONOMIA, SOZINHA, NÃO EXPLICA QUEDA DA POPULARIDADE DE LULA



A última pesquisa Datafolha divulgada em fevereiro de 2025 trouxe a pior avaliação do presidente Lula nos seus 3 mandatos presidenciais. Apenas 24% dos entrevistados consideraram a sua administração boa ou ótima em comparação aos 35% da pesquisa de dezembro. Segundo a pesquisa, o recuo na aprovação ao governo Lula, que foi de 11 pontos em média, foi de 14 pontos entre as mulheres (de 38% para 24%), de 14 pontos entre quem tem 60 anos ou mais (de 46% para 32%), de 15 pontos na faixa de 45 a 59 anos (de 45% para 30%), de 15 pontos entre os menos escolarizados (de 53% para 38%), de 15 pontos na faixa de renda familiar de até 2 salários (de 44% para 29%), e de 16 pontos no Nordeste (de 49% para 33%). Nesse artigo, argumento que as variáveis macroeconômicas, que em geral são importantes para explicar a popularidade dos presidentes brasileiros, não se alteraram no montante exigido para explicar essa queda de desempenho.

Os modelos que explicam a popularidade dos presidentes são baseadas [na tese](#) de mestrado de Matheus Rodrigues, que orientei na FGV-EESP.

Na verdade, a variável endógena é a variação da avaliação popular do chefe do executivo, por razões econométricas. O modelo é estimado trimestralmente de 1997 a 2024, com 111 observações e 20 regressores. São quatro as principais variáveis econômicas que determinam a aprovação dos presidentes: preços dos alimentos, termos de troca, hiato do produto e taxa de juros real dos Estados Unidos. Todas as variáveis entraram nos modelos de forma estatisticamente significativas e com sinal esperado. Foi necessário colocar uma série de dummies com objetivo de excluir observações com erros muito altos, principalmente para períodos de troca no executivo federal. Outros períodos mais conturbados com choques pontuais, como racionamento de energia de 2001, protestos de 2013, greve dos caminhoneiros, impeachment e alguns momentos da pandemia, também foram excluídos.

Em relação às variáveis domésticas, preço dos alimentos na verdade é a diferença do acumulado de 12 meses da inflação de alimentos no domicílio em relação à inflação cheia e entra no modelo com defasagem de 2 trimestres com sinal negativo, conforme esperado. A inflação alta é letal para os presidentes e principalmente a inflação de alimentos, que são os preços que mais afetam a expectativa de inflação dos consumidores e o poder de compra dos salários. Os preços dos alimentos subiram muito no final do ano passado, principalmente em novembro, com destaque para as carnes, ficando bem acima da inflação cheia, mas apenas essa variável não é suficiente para explicar uma queda tão grande.

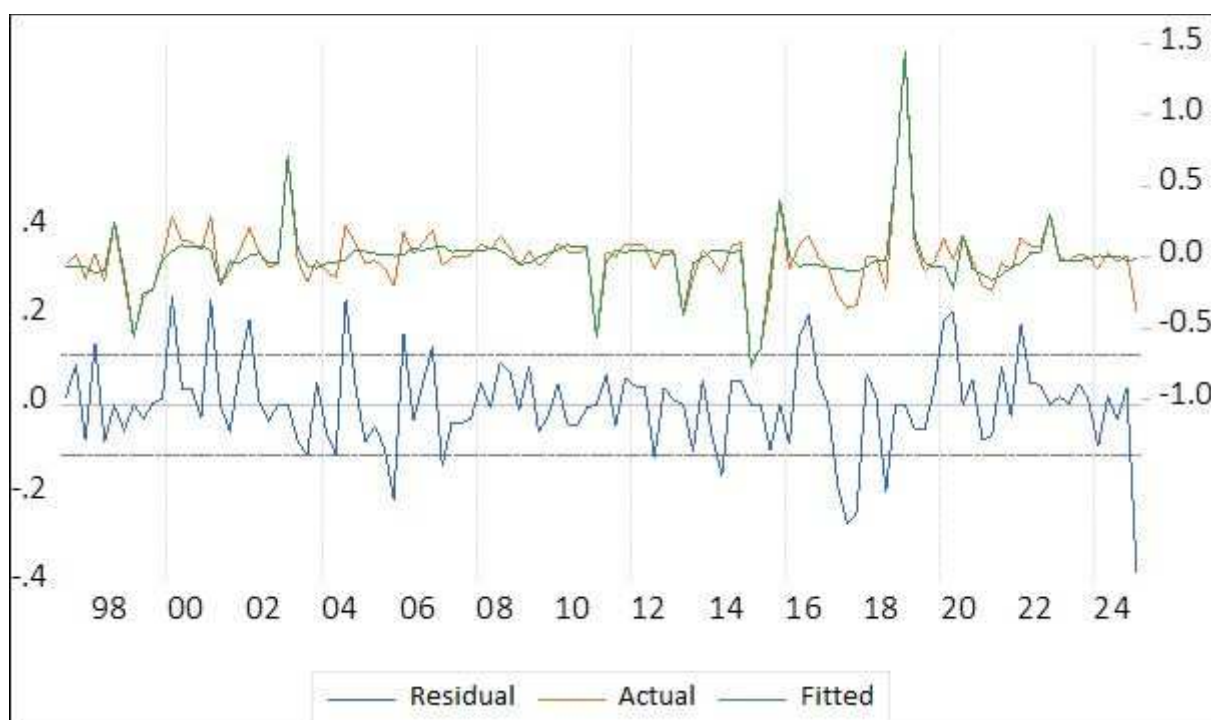
Já a variável do hiato do produto, que mostra entre outras coisas, quanto o mercado de trabalho está aquecido, se mostra significativa. O hiato do produto atualmente se encontra em território positivo, dada a queda sem precedentes da taxa de desemprego, não sendo possível ter afetado negativamente a popularidade presidencial nessa virada de ano.

As outras duas variáveis dependem da situação são termos de troca e a taxa de juros internacionais. Os termos de troca são muito correlacionados com os preços das commodities e entram em primeira diferença. Já as taxas de juros dos Estados Unidos entram em nível com um trimestre de defasagem e apresentam

28/Fev/2025 09:46

sinal negativo conforme esperado. Na verdade, essas variáveis são importantes, pois afetam o câmbio real.

Há uma variação do modelo, onde se estima diretamente o câmbio real, ao invés de se utilizar os termos de troca e os juros americanos de 10 anos. O câmbio real sofreu depreciação com a eleição do presidente Trump em novembro do ano passado, pois ele ameaçava a economia com uma intensa guerra comercial. Essa depreciação cambial pode explicar alguma queda da popularidade, mas não na dimensão ocorrida. Parte da desvalorização se desfez nas últimas semanas, sendo o real uma das moedas que mais se fortaleceu no ano até agora.



O erro do modelo, quando se inclui a última pesquisa Datafolha, é muito grande (figura acima), e é uma prática usual em econometria considerar essa observação como outlier e não a incluir no modelo. Quando se projeta o modelo para os próximos dois anos, os resultados dependem do ponto de partida. Se for a popularidade de dezembro, a projeção é por volta de 35% de bom e ótimo até o final da amostra em 2026. Já se incluir, a pesquisa de fevereiro, o resultado é uma aprovação de 22% no último trimestre de 2026, o que poderia colocar a reeleição do atual presidente em risco.

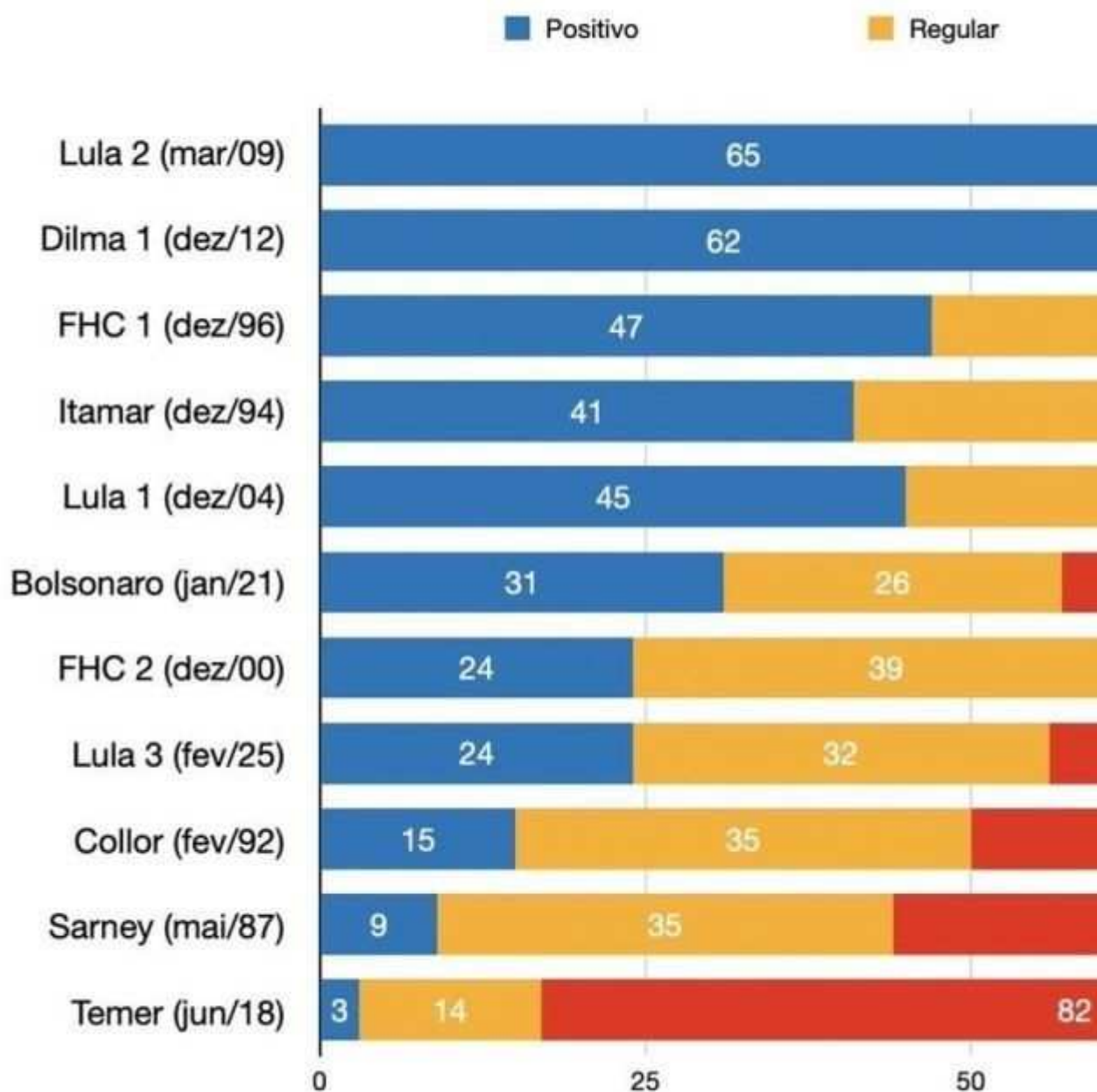
Em um artigo recente no Valor Econômico, Chris Garman afirma que é prematura uma aposta agora na vitória da oposição em 2026. Como a aprovação binária de Lula na média das pesquisas ainda está acima de 40%, ele argumenta que baseado num banco de dados de 450 eleições em todo mundo da IPSOS Public Affairs, governantes com 40% de aprovação, seis meses antes da eleição, vencem em 58% das vezes.

Em termos macroeconômicos, o baixo desemprego seria uma razão para a popularidade do presidente estar subindo. Já o preço dos alimentos e o câmbio real são causas para queda da popularidade, mas não no montante ocorrido. A safra recorde de grãos esperada para esse ano pode diminuir o preço dos alimentos, já o comportamento do câmbio real é imprevisível.

Quando se compara a posição do presidente Lula com outros presidentes no mesmo período do mandato (figura abaixo), a situação mostra que o atual presidente pode ter problemas para ser reeleito. A conclusão desse artigo é que não foram as variáveis macroeconômicas as causadoras do debacle na aprovação

presidencial, e que se Lula não recuperar a popularidade poderá ter mais dificuldades para as próximas eleições.

Avaliação de cada governo por v



FONTE: DataFolha

Marcelo Kfoury Muinhos é professor da FGV-EESP e consultor econômico. Foi economista-chefe do Citi-

28/Fev/2025 09:46

Brasil e chefe do Departamento de Pesquisa Econômica do Banco Central.

Os artigos publicados no **Broadcast** expressam as opiniões e visões de seus autores.